

Linfoma Primário do Pénis

– Caso Clínico

Pedro Dias; Paulo Rebelo; Miguel Almeida; Rui Marques; Edgar Neves; Olindo Amaral

Serviço de Urologia do Hospital de São Teotónio, EPE, Viseu
Correspondência: pedrosamuel_1@yahoo.com

Introdução

A ocorrência de linfoma no aparelho genito-urinário é invulgar. O linfoma do pénis é uma entidade nosológica extremamente rara. Nos casos publicados, a sua apresentação clínica varia desde uma massa, placa endurecida, nódulos, ulceração ou tumefacção difusa do pénis. A sua localização no pénis pode ser primária ou secundária a um linfoma sistémico, sendo esta diferenciação crucial em termos de tratamento e prognóstico

Objectivos

Apresentação de um caso clínico de linfoma primário do pénis.

Desenvolvimento

Caso clínico: Doente do sexo masculino, 79 anos de idade, com massa endurecida na base do pénis com cerca de 2 meses de evolução associada a adenopatias inguinais bilaterais que relata ausência prévia de doenças sexualmente transmissíveis ou trauma peniano recente, bem como ausência de febre, suores nocturnos, fadiga ou perda ponderal nos 6 meses anteriores. Antecedentes patológicos de insuficiência cardíaca, hipertensão arterial, disritmia cardíaca e HBP. Realizou-se biópsia incisional da lesão da base do pénis cujo resultado histológico inicial foi Linfoma Não Hodgkin de alto grau. Estudos imuno-fenotípico, imuno-citoquímico e imagiológicos posteriores revelaram diagnóstico definitivo de Linfoma T anaplásico de células grandes, ALK negativo, estágio IIE de Ann Arbor, IPI com 2 factores de risco.

Orientado para quimioterapia sistémica com CNOP (ciclofosfamida, novantrone, vincristina e prednisolona) que iniciou no dia 18/08/2008. Fez 1 ciclo de quimioterapia. Foi internado no dia 03/09/2008 por TEP e TVP do membro inferior esquerdo. Neste internamento, verificou-se progressão da doença com infiltração pulmonar e aparecimento de adenopatias mediastínicas que não estavam presentes quando foi feito o estadiamento. Ainda fez 2º ciclo de quimioterapia, sem melhoria clínica, acabando por falecer no dia 29/09/2008.

Conclusão/Comentários

O linfoma do pénis, apesar de extremamente raro, deverá ser uma hipótese de diagnóstico a considerar na abordagem de um nódulo ou massa peniana. Apesar de ser entendida como uma entidade de que parece ter um comportamento pouco agressivo, relatando-se taxas de sobrevida na ausência de recidiva na ordem dos 83% aos 2 anos com quimioterapia sistémica, este caso relata a agressividade e evolução negativa inexorável dum caso de linfoma anaplásico de células T, associado a co-morbilidades.